

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE LETRAMENTO SEGUNDO OS DITAMES DA CULTURA DIGITAL

REFLECTIONS ON THE CONCEPT OF LITERACY ACCORDING TO DICTATES OF DIGITAL CULTURE

Simone Cristina Mussio¹

simussio@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho, a partir de um estudo bibliográfico, objetiva discorrer sobre como se desenvolve o conceito de Letramento, tendo em vista como a tecnologia instaurada na contemporaneidade contribuiu para o despontar de novas práticas de aprendizagem, pautadas em recursos midiáticos digitais. Para essa finalidade, buscamos descrever o surgimento do conceito de letramento, diferenciando-o de alfabetização, bem como o uso de videoaulas youtubianas de escrita/redação científica como meio de instrução na composição de artigos científicos. No tocante a esse tipo de letramento, temos a meta de refletir sobre como se opera essa modalidade de Ensino Informal a Distância (ElaD), a partir da emergência da cultura digital, de modo a produzir um “letramento acadêmico-científico-digital”.

Palavras-chave: Letramento. Cultura digital. Videoaula youtubiana. Escrita/redação científica.

Abstract: This article, from a bibliographical study, aims to describe as if it develops the concept of literacy, considering how the technology established in contemporaneity contributed to the emergence of new means of learning, guided by digital media resources. For this, we seek to describe about the emergence of the concept of literacy, differentiating it of basic literacy, as well as the use of youtubian video lessons of scientific writing/wording as a mean of instruction in the composition of scientific articles. With regard to this kind of literacy, we have the goal of reflecting on how to is operated this kind of Informal Distance Learning (ElaD) from the emergence of culture digital which produces an “academic-scientific digital literacy”.

Key words. Literacy. Digital Culture. Youtubian Video Lesson. Scientific Writing/Wording.

1 Introdução

O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, de modo particular o computador e a Internet, promove uma alteração significativa nos processos de

¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual Paulista de Araraquara, Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista de Bauru e Graduada em Português-Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos. Docente titular de Língua Portuguesa, Comunicação e Expressão e Língua Espanhola na Faculdade de Tecnologia de Jahu nos cursos de Gestão da Tecnologia da Informação, Sistemas para Internet, Gestão Empresarial (EAD) e Logística. É membro da Comissão Organizadora e do Conselho Editorial da Revista Fatecnológica - FATEC Jahu. Tem experiência na área de Linguística e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: escrita científica, análise do discurso, estudos midiáticos, produção textual e ensino de língua materna e estrangeira (Espanhol).

geração e de divulgação das informações e conhecimentos, bem como nas experiências de leitura e escrita no contexto atual.

O mundo digital ressignifica as relações com os discursos, fomentando alterações nas técnicas de difusão dos escritos, nos modos de inscrição destes e nas maneiras de relacionar-se com os textos, produzindo práticas culturais específicas diferenciadas daquelas relativas aos impressos e manuscritos.

A leitura e a escrita mediadas pelo suporte informático estão cada vez mais presentes em diferentes contextos sociais, tendo particular relevância, neste estudo, o contexto das videoaulas divulgadas na Internet por intermédio do site *YouTube*. No que diz respeito à escrita/redação científica², promovida por meio de videoaulas na Internet, buscamos refletir, também, sobre como se opera este tipo de letramento a partir da emergência da cultura digital midiática³.

Assim, este estudo considera os impactos das transformações tecnológicas na configuração de novas práticas sociais de aquisição de conhecimentos, tendo como base o fenômeno denominado letramento digital. Além disso, ressalta questões referentes à constituição do conceito letramentos até chegar ao que se diz, na contemporaneidade, de letramento digital, com vista a compreender, à luz destes, as transformações em curso e suas implicações nos processos de divulgação da escrita/redação científica por meio de videoaulas, de forma a se pensar em um possível “letramento acadêmico-científico-digital”.

2 Reflexões sobre a origem do termo letramento

Não faz muito tempo que o termo letramento, criado entre linguistas e estudiosos da Língua Portuguesa, passou a ter veiculação não só na área Linguística, mas também na Educação e nas Ciências Sociais. Na verdade, o termo originou-se de uma versão feita do vocábulo inglês *literacy*, cuja representação etimológica designa estado, condição ou qualidade de ser *literate*, a qual alude àquele que é educado, especialmente, para ler e escrever. No entanto, esta denominação foi dada em um momento em que ser capaz de codificar e

² Este trabalho, ao tratar questões referentes ao conceito de letramento, tem como foco as videoaulas youtubianas de escrita/redação científica, a partir dos cursos “Escrita Científica: produção de artigos de alto impacto” e “Método Lógico para Redação Científica”, ambos divulgados no site de compartilhamento de vídeos do *YouTube*.

³ A expressão cultura digital utilizada é empregada para denominar a fase correspondente aos processos de digitalização das informações. O termo designa e abarca as diversas transformações de caráter cultural, social, político e técnico que envolvem a mudança de uma matriz tecnológica a outra. Em razão disso, reflete, ainda, certa fluidez conceitual.

decodificar palavras não era mais condição exclusiva para se dizer que um indivíduo conseguisse inserir-se na sociedade.

Uma das primeiras menções feitas acerca do termo letramento ocorreu no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, de 1986, escrito por Mary A. Kato, segundo menciona Soares (2003). A autora registra, na obra citada, que foram feitas buscas em dicionários da Língua Portuguesa, como no Aurélio, por exemplo, quanto ao significado de letramento, ou mesmo do verbo letrar, mas nada foi encontrado. Contudo o “Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa”, de Caldas Aulete, com edição constando de mais de um século, contém o verbete com o simples significado de “escrita”, o qual, segundo ainda a autora, é classificado como “antiquado”. Aprofundando a pesquisa da autora, efetuamos a pesquisa, em dicionários on-line da Língua Portuguesa, sobre o significado da palavra letramento, todavia, tanto no “Houaiss⁴” como no próprio “Aurélio⁵” tal conceito não foi identificado.

Mediante uma busca mais detalhada, alguns dicionários trazem o vocábulo associando-o ao contexto da escrita, como é o caso do dicionário “Priberam⁶”, ao designá-lo através das seguintes acepções: “Conjunto de conhecimentos de escrita e leitura adquiridos na escola” e “Capacidade de ler e de escrever ou de interpretar o que se escreve”, ou mesmo o dicionário “Nossa Língua Portuguesa”, ao retratá-lo como “estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

E foi devido a nossa constante preocupação com o discurso sobre a escrita, seja na escola ou na Internet, que alguns questionamentos emanam dessas conceitualizações: ora, se o termo caiu em desuso há algum tempo em nossa língua, então por que tem sido utilizado agora com certa frequência nos campos educacionais e linguísticos? E se o termo é omitido em conceituados dicionários da Língua Portuguesa, a ponto de não o mencionarem, por que outros dicionários se voltam a ele, utilizando-o em contextos relacionados exclusivamente ao âmbito da escrita? Sua complexidade de definição e utilização, devido à instabilidade e à responsabilidade que o termo adquire nos tempos hodiernos, seria uma saída para seus múltiplos direcionamentos e para uma não normatização? Afinal, há uma única definição para o termo letramento?

Devido ao fato de a humanidade estar inserida em uma sociedade grafocêntrica, várias são as discussões sobre a problemática da falta do saber ler e escrever. Logo, isso gerou

⁴ Site para a consulta do dicionário: <http://www.dicio.com.br/houaiss>

⁵ Site para a consulta do dicionário: <http://www.dicionariodoaurelio.com>

⁶ Site para a consulta do dicionário: <http://www.priberam.pt/dlpo>

crescente preocupação em desenvolver um controle sobre a questão, por meio de inúmeros estudos e ações com o objetivo de erradicar o problema. No entanto, aqueles que não dominavam este saber eram tachados de analfabetos, surgindo, assim, o termo “analfabetismo”. Mas observou-se que, aqueles que detinham a condição de ler e escrever e que respondiam, de maneira ampla e satisfatória, às demandas sociais, fazendo uso de alguma maneira da leitura e escrita, ainda eram isentos de denominação. Portanto, chegou-se à constatação de uma nova situação: não basta apenas saber ler e escrever, necessário é saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz. Foi, desse modo, que se cunhou o nome letramento.

2.1 Mas, afinal, o que é letramento?

Segundo Soares (1998, p. 17), a palavra letramento passa a significar estado ou condição que assume a pessoa que aprende a ler e a escrever, o que “traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usar a escrita”. Quando fatos “novos” são constatados, ou surgem novas ideias a respeito de fenômenos, a pessoa depara com a necessidade de criar novos vocábulos ou nomes para tratar de determinados assuntos (SOARES, 2003). Logo, frequentes mudanças sociais geram novas demandas sociais de uso da leitura e da escrita, gerando novos termos específicos.

Entretanto, assim como há divergências entre diferentes perspectivas teóricas ao abarcar estudos sobre o Letramento, cabe aqui destacar sua distinção e relação ao termo alfabetização, pois enquanto esta, preocupada com o processo de dotar os indivíduos dos códigos relativos ao escrito, para os momentos reservados de aprendizado do código escrito, tendo, assim, uma estreita relação com o âmbito escolar e com atividades de escolarização, o letramento é visto como uma prática. Pode também ser um processo, mas caracterizado como uma prática em que as pessoas usam os textos, sendo, portanto, um processo social.

A partir dessa visão, surge a ideia de que a pessoa ou o grupo social que aprende a ler e a escrever muda de estado ou condição sob várias perspectivas: social, cultural, cognitiva etc. Além disso, fica subentendida a concepção de que aprender a ler e a escrever, ou seja, ser alfabetizado, adquirir a tecnologia da escrita, é diferente de se apropriar da escrita a ponto de usá-la. Por conseguinte, para ser considerado letrado, não basta saber ler e escrever (ser alfabetizado), mas se faz necessário usar socialmente a escrita.

Partindo de objetivos diferentes, a alfabetização promove a aquisição da escrita por meio de um indivíduo ou grupo. Já o letramento enfoca os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (TFOUNI, 1995). É, pois, o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Desse modo, o conceito de letramento configura-se como um auxílio para a compreensão de questões atreladas ao ensino-aprendizagem da linguagem. Foi empregado para responder às novas necessidades sociais, que, hoje, demandam um aprendizado de diferentes práticas de leitura e escrita muito além da decodificação do sistema de escrita alfabético. Outrossim, busca-se responder, também, por que a escola (principal agência de letramento) não consegue possibilitar ao sujeito o aprendizado pleno das práticas culturais letradas de prestígio social.

Dionísio (2007a) e Street (2003), por exemplo, utilizam a perspectiva etnográfica para observar o que as pessoas fazem com seus conhecimentos de leitura e escrita e quais textos têm relação com suas vidas. Buscam, desse modo, compreender as práticas de letramento de comunidades e grupos específicos situados em um contexto sócio-histórico determinado. Sob esse prisma, faz-se presente a concepção de Fischer (2007, p. 30), ao dizer que “ninguém é totalmente letrado, mas letrado “[...] em diferentes e determinados contextos [...]”. Na verdade, o que a autora destaca como importante para se observar é se as atividades escolares (ensino básico, médio ou universitário) são desenvolvidas articuladamente com as experiências dos alunos.

Partindo dessa concepção, Dionísio (2007b, p. 98) compreende letramento como

[...] um conjunto flexível de práticas culturais definidas e redefinidas por instituições sociais, classes e interesses públicos em que jogam papel determinante as relações de poder e de identidade construídas por práticas discursivas que posicionam os sujeitos por relação à forma de ascender, tratar e usar os textos e os artefatos tecnológicos que os vinculam e possibilitam.

Assim, o contato com diferentes discursos e vários modelos culturais em âmbito local e global, de forma crítica, é fundamental à formação dos sujeitos, pois as pessoas se constituem letradas nas e pelas interações verbais. Ser letrado, segundo Dionísio (2007b, p. 99), é ser “[...] capaz de usar a variedade de linguagem certa, do modo certo dentro de um dado discurso”.

No tempo e no espaço da escolarização, assimila-se um determinado discurso em que “[...] as pessoas podem se tornar capazes de realizar tarefas escolares de letramento, mas

podem permanecer incapazes de lidar com os usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares – em casa, no trabalho e em seu contexto social” (SOARES, 1998, p. 100). Quando isso acontece, verifica-se uma prática de escolarização letrada chamada autônoma (STREET, 2003), a qual será vista posteriormente, em que o conhecimento do sistema linguístico, por si só, possibilitaria a interação por meio do uso da língua nas diferentes esferas sociais.

Em muitos casos, é justamente por esse motivo que o aluno busca auxílio e instrução acadêmica em ambientes informais de aprendizagem, como é o caso das videoaulas sobre escrita/redação científica inseridas no *YouTube*. Por executar, muitas vezes, mecanicamente, atividades didaticamente transmitidas dentro da instituição de ensino, mas por sentir-se incapaz de manusear este tipo de conhecimento em outras situações, como na produção de um artigo científico destinado à publicação em um periódico científico ou à participação em um congresso, o aluno promove novas formas de aprendizagem, em busca de angariar informações sobre a especificidade deste tipo de linguagem. Logo, os letramentos são práticas sociais associadas a diferentes linguagens, vários níveis de habilidades de leitura e escrita relacionadas aos campos das atividades humanas e não apenas à escola, cujo objetivo é o ensino sistematizado do conhecimento científico produzido pelo homem.

Várias são as formas de se retratar o letramento, sendo assim, por esses e outros motivos, é que tal fenômeno é discutido atualmente no Brasil, mas teve origem a partir da década de 1980, através de abordagens distintas. Segundo Dionísio (2007a), tal conceito é tão amplo e complexo, que qualquer tentativa de dizer o que é o letramento ou encontrar uma definição no dicionário é uma tentativa frustrada. No entanto, apesar de não ser simples e fácil assumir uma asserção linear para letramento, algumas comunidades de investigação atrelam-no a um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito. Tal abordagem, por exemplo, ao concebê-lo dessa maneira, difere-se de outras perspectivas, como a dos cognitivistas, que defendem o letramento como um conjunto de capacidades para utilizar o escrito.

Contudo, ainda segundo Dionísio (2007a), este último tipo de posicionamento citado é um tanto redutor, pois representa um conjunto de capacidades e competências situadas somente no sujeito. Na sua visão, letramento (Português brasileiro) ou *literacia* (Português europeu) é um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito, não exclusivamente restrito à linguagem, mas de qualquer texto. Ou seja, um letramento enveredado no plural, o qual integra outras linguagens, não necessariamente a verbal através de textos. Dessa forma, tal sentido plural (letramentos) conjuga essas práticas na vida das pessoas, as quais as utilizam

com a finalidade de alcançar um fim específico, e não como um conjunto de competências apenas armazenadas na cabeça das pessoas.

Para Kleiman (1995, p. 19), a partir de seu contato com os escritos de Scribner e Cole (1981), o letramento é “um conjunto de práticas sociais que usa a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para fins específicos”. Esse conceito explicita a ideia de que o letramento está relacionado às inúmeras possibilidades de uso da escrita, em decorrência das diversas práticas sociais que usam essa modalidade da língua em contextos e com objetivos específicos, sendo possível afirmar que estamos diante de um fenômeno complexo que, por sua vez, ultrapassa o âmbito escolar, o que permite, além do letramento escolar, falar de outros tipos de letramentos (familiar, acadêmico, religioso, profissional, tecnológico, científico, etc.).

Assim, também enquadrado nessa perspectiva, Scribner (1984 apud SOARES, 1998) define o letramento como um fenômeno de muitos significados e, por isso, para ele, como uma definição é algo impossível, deve-se, então, pensar em diferentes perspectivas para estudar esse fenômeno.

Com relação às distinções atribuídas à definição do termo, é possível observar que não há uma concepção única por parte de alguns estudiosos – de modo que verificar algumas definições e abordagens teóricas acerca do termo neste estudo é importante para não se reforçar dicotomias que estabelecem enormes lacunas entre pessoas tidas como letradas e iletradas. Desse modo, faz-se necessário, também, observar suas variantes para não restringir sua aprendizagem apenas, e exclusivamente, ao ambiente escolar, sem considerar como o aprendiz pode se tornar letrado em contextos específicos, como no momento em que este recorre ao próprio ambiente virtual, por meio de instrumentos informais de aprendizagem, visto as videoaulas youtubianas, para compreender e adentrar-se no discurso sobre a escrita/redação científica.

Por isso, como não existe apenas uma aceção para o termo letramento, há, entre os teóricos, a anuência de que, ao se retratar a questão do letramento, deve-se pensar no seu uso cultural. Todavia Terzi e Scavassa (2005), Terzi (2006) e Terzi e Ponte (2006), ao retratarem as consequências da escrita na vida de comunidades do interior nordestino brasileiro, mostram que o letramento não envolve apenas o uso cultural da escrita, mas também a relação que as pessoas e as comunidades estabelecem com essa modalidade da língua. Essa relação é construída através da familiarização com as práticas de letramento, práticas sociais que têm um texto escrito como elemento constitutivo.

O termo letramento é utilizado por Terzi (2006, p. 3) para caracterizar “a relação que indivíduos e comunidades estabelecem com a escrita nas interações sociais”. Segundo a autora, essa relação é condicionada pelo uso, vasto ou restrito, que as pessoas fazem da escrita nas mais diversas situações sociais, pelo conhecimento que possuem sobre essas situações, pelas relações de poder que envolvem o uso social da escrita, como também pelo valor que a comunidade atribui a essa modalidade da língua.

Assim, a partir dessa perspectiva, o letramento pode ser definido como um fenômeno social, induzido pelas condições locais no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, históricos, culturais, políticos e educacionais, fazendo com que cada comunidade e seus membros apresentem diferentes padrões de letramento.

Parafraseando, o letramento possui uma dimensão social – em razão dos fatores e convenções sociais que legitimam o uso da escrita em determinada comunidade, ou dada esfera da atividade humana – e uma dimensão individual, por conta da história e das experiências de vida de cada indivíduo que pertence à comunidade.

Compreender o letramento por esse viés implica reconhecer que cada indivíduo ou grupo social, independentemente do grau de letramento, conserva algum tipo de conhecimento sobre a escrita e seu uso em práticas sociais, já que várias pessoas conseguem, por exemplo, reconhecer a função de jornais, revistas, cheques, bilhetes, cartas, piadas etc., mesmo sem saber ler e escrever (TERZI, 2006).

Desse modo, há muitos alunos que se adentram na universidade e são tachados como sujeitos que “precisam ser alfabetizados no ensino superior”. No entanto, são sujeitos letrados e que, portanto, trazem para essa esfera concepções de leitura e escrita construídas anteriormente em outro nível escolar. O que acontece é que, nem sempre, essas concepções são suficientes para que eles se engajem de modo imediato nas práticas letradas do domínio acadêmico, nem nos modos de escrita/redação científica adotados pelos renomados periódicos científicos.

A interação entre comunidade e escrita, de acordo com Terzi e Scavassa (2005), é condicionada pela utilização ampla ou restrita que as pessoas fazem da escrita em diversas situações sociais, bem como interpelada pelo conhecimento que elas têm sobre essas situações, assim como pelas relações de poder que envolvem o uso social da escrita e pelo valor que a comunidade atribui a essa modalidade da língua.

2.2 O que são os Eventos de Letramento?

Dando continuidade à nossa reflexão, cabe ressaltar que, fazendo alusão à prática do letramento, há também outros estudos que enfocam os chamados “eventos de letramento”, ou seja, os modos como as pessoas se envolvem em discussões orais, as quais têm um texto escrito como base, independentemente de terem adquirido ou não a tecnologia da escrita. Nesses estudos, o letramento é concebido a partir do viés social e político, em que são considerados os significados que os sujeitos atribuem à escrita e as relações de poder que envolvem seu uso.

Desse modo, para poderem atestar esses aspectos, as novas visões de letramento, que não estão apenas preocupadas com o letramento escolar e os impactos possivelmente causados por ele nos indivíduos que o adquirem, asseveram que, para uma melhor compreensão do fenômeno, é importante situar as práticas envolvendo a leitura e a escrita em contexto sócio-histórico-cultural específico.

Assim, em face ao letramento, encontram-se duas posições. Uma delas é a de olhar para o letramento como um conjunto de competências; já a outra, como práticas. Isso, porém, contribuirá para que se originem diferentes olhares em uma investigação. Um olhar é para avaliar o que as pessoas sabem sobre a palavra escrita, no qual se exclui a perspectiva etnográfica. O outro é o que as pessoas fazem. E foi através deste último olhar que foram configurados os Novos Estudos do Letramento, os quais se empenham em ver o que as pessoas fazem com o letramento e como os textos estão integrados na vida das pessoas.

Nesse sentido, a diversidade das definições para o conceito de letramento é decorrente justamente da “plasticidade” desse fenômeno, determinado pelas necessidades dos indivíduos e dos grupos sociais do qual fazem parte, e, também, pelas condições históricas e de estágio de desenvolvimento desses sujeitos. Por isso, o que fundamenta os Novos Estudos do Letramento é justamente a não existência de uma única forma de letramento, mas de vários letramentos.

3 O “letramento acadêmico-científico-digital” nas videoaulas youtubianas de escrita/redação científica

É pensando nos Novos Estudos do Letramento, também intensificados em razão do desenvolvimento das tecnologias da informação nas diversas instâncias da vida, que observamos como a emergência da cultura digital tem provocado importantes alterações na

orientação dos estudos referentes às práticas sociais de divulgação de conhecimentos e sua aprendizagem.

Nesse sentido, parece haver um consenso de que as tecnologias tornaram possível uma nova concepção de ler, escrever e aprender em contextos eletrônicos; entretanto, pensar esse tipo de fenômeno hoje demanda reflexões sistemáticas das tendências implementadas pelas inovações tecnológicas. Sendo assim, um questionamento que se faz presente é: quais serão as implicações para a aquisição de conhecimentos atrelados à produção da escrita/redação científica, tendo como parâmetro a transição do impresso (unidade estrutural) para a tela (unidade temporal), pautando-nos em um olhar dialógico do discurso?

No bojo dessa e de outras questões suscitadas e intensificadas pela dinamização tecnológica, identifica-se, assim, um debate cujo cerne encontra-se na noção de letramento e de eventos de letramentos, importantes conceitos a serem estudados para compreender e obter o acesso às videoaulas youtubianas.

Tomamos a liberdade de cunhar tal expressão “letramento acadêmico-científico-digital”, com o objetivo de denotar o uso dos recursos tecnológicos, tendo, neste caso, as videoaulas youtubianas, para se aprender sobre um determinado conteúdo acadêmico, a produção textual de um artigo científico, que é um assunto ensinado geralmente na própria academia, faculdade ou universidade.

Assim, o termo acadêmico tem como objetivo salientar práticas de leitura e escrita (principalmente) atribuídas na composição da escrita/redação deste tipo de gênero discursivo, o artigo científico. No entanto, o termo acadêmico não se refere apenas aos discentes regularmente matriculados no sistema universitário, mas a todos aqueles que buscam orientações, no nosso caso, sob a forma de videoaulas youtubianas, a respeito de conteúdos ministrados na academia, os quais, geralmente, fazem alusão a assuntos atinentes ao terceiro grau.

Apesar de alguns estudiosos entenderem o conceito de letramento acadêmico compreendendo todo contexto onde há práticas formais de escolarização, como Fischer (2008), consideramos letramento acadêmico como restrito ao contexto universitário, embora saibamos que há práticas de letramento comuns a todos os contextos, da educação básica até a universidade.

Já o termo científico (atrelado ao letramento científico) versa sobre a característica de se empregar o conhecimento científico para identificação de questões, aquisição de novos conhecimentos, explicação de fenômenos científicos, etc. Segundo Eler e Ventura (2007), refere-se ao uso do conhecimento científico e tecnológico no cotidiano dos indivíduos, posto

em contextos sócio-históricos específicos. Logo, aludimos a esse conceito para conectá-lo ao estudo sobre as características da escrita/redação científica, a qual sofre as coerções desta cientificidade no próprio modo de composição dos textos científicos, tendo em vista os preceitos de objetividade e clareza impostos pela própria Ciência.

Escrever ou redigir academicamente pode suscitar diferentes tipos de estratégias discursivas e efeitos de sentidos outros quando comparado aos seus moldes científicos. Por essa razão, letrar-se academicamente, por se buscar um conteúdo inserido em disciplinas do ensino superior e, cientificamente, por adotar formas de dizeres propícias a este ambiente científico, rigoroso e cartesiano, são formas de aquisição de conhecimentos específicos, se pensarmos as possibilidades propiciadas pelo surgimento da web 2.0 e seus desdobramentos tecnológicos.

Nesse contexto, também é importante frisar que trabalhamos com o conceito de letramento digital, o qual, ademais de perpassar pela questão de que indivíduos usuários da Internet devem deter conhecimentos prévios e apropriação de habilidades para utilizar e acessar os distintos recursos tecnológicos existentes na rede. Estes, uma vez conhecendo tais características presentes no ambiente cibernético, utilizam a Internet e os distintos gêneros discursivos por ela proporcionados para compreender e inteirar-se de infinitos assuntos, sendo, neste estudo, atinentes ao meio acadêmico-científico, como é o caso da escrita/redação científica por tratar-se, como foi mencionado anteriormente, de um letramento acadêmico-científico.

Observando a definição de acadêmico inserida no Dicionário Aurélio On-line⁷, esta se apresenta como (1) “Relativo à academia ou que a ela pertence”; (2) “Estilo acadêmico, estilo em que se faz sentir a preocupação de aplicar os princípios da arte oficial”; e (3) “Membro de uma academia; Estudante universitário”. Logo, para esta classificação, nos pautaremos no termo “acadêmico” no sentido de este voltar-se a assuntos que aludem à academia, ao meio universitário, não necessariamente referindo-se aos distintos graus de estudo (ensino básico, médio, etc.) daquele que está sendo letrado acadêmica e digitalmente. Há muitos casos de pessoas já formadas (não sendo mais universitárias), ou de pessoas que sequer ingressaram na universidade, mas que, devido à dificuldade com variados assuntos ensinados na academia (ou apenas por curiosidade ou necessidade advinda de um determinado trabalho), fazem uso de diversos recursos tecnológicos para assessorar-se com tais conteúdos.

⁷ Definição retirada do site <http://www.dicionarioaurelio.com/Academico.html> / Acesso em: 20 fev. 2014.

No nosso caso, temos as videoaulas sobre escrita/redação científica como um meio de um “aluno-usuário” obter informações sobre os modos de se escrever/redigir artigos científicos, por exemplo. Todos sabemos, que além de este assunto se reportar ao tipo de escrita/redação adotado em ambiente acadêmico-científico, seja por alunos, professores e pesquisadores, pode ainda suscitar dúvidas e questionamentos não apenas em sujeitos principiantes com relação à escrita, mas até em pessoas mais intelectualizadas ou experientes.

Tratado na literatura até bem pouco tempo como material impresso, o texto escrito era a base dos cursos a distância, assim como da aprendizagem informal, e era tido como a principal e, muitas vezes, única fonte de informação para aqueles que desejassem letrar-se acadêmico-cientificamente por meio digital. No entanto, o texto audiovisual ganhou forças na contemporaneidade devido às diversas plataformas de compartilhamento de vídeos, como é o caso do próprio *YouTube*, que hoje pode ser lembrado como um meio muito utilizado para se buscar informações, estabelecendo, assim, novos modos de aprendizagem.

Por essa razão, a expressão “letramento acadêmico-científico-digital” foi uma forma de expressar como as videoaulas youtubianas de escrita/redação científica corroboram um tipo de ensino informal, muitas vezes pautado até na autopromoção dos cursos e professores que as apresentam, mas que têm como meta ensinar conteúdos de práticas de letramento atinentes à modalidade escrita, cuja função, por se tratar de artigos científicos, ancora-se em difundir métodos que auxiliam a escrita/redação de gêneros discursivos tão difundidos academicamente e cientificamente de um modo tecnológico e acessível a qualquer usuário da Internet letrado também digitalmente.

4 Considerações finais

A rede mundial de computadores tem proporcionado, de forma exponencial, o aumento de usuários, multiplicando, conseqüentemente, a oferta de videoaulas em ambiente web. Dessa maneira, debruçamo-nos sobre este assunto, uma vez que, ao fazermos parte dessa era tecnológica, a concepção de aula não poderia passar incólume a essas mudanças.

Sendo o letramento um fenômeno de cunho social, é necessário entendermos que ele acontece em diferentes contextos sociais e em diferentes etapas na vida do indivíduo. Diferentemente de alfabetização, a qual visa à instrução do aprendiz tendo em vista os códigos relativos ao escrito, o ato de letrar-se, em distintas situações, possibilita o acesso a diferentes habilidades, as quais conferem sentido às variadas formas de mensagem presentes no dia a dia.

Como o debate sobre letramento na contemporaneidade é muito rico, é difícil um consenso sobre como designar as práticas e usos dos gêneros digitais (MARCUSCHI, 2010); no entanto, haja vista a relação intensa da EaD e da “ElaD” com tais mídias, o conceito de letramento poderia ser utilizado para entender as questões de acesso, uso e objetivos para essa modalidade.

Em grande parte dos estudos sobre letramento, a ênfase é colocada na leitura e expressão escrita, enquanto nos contextos da cultura da convergência (JENKINS, 2009), o hibridismo parece ser a solução para este tipo de aprendizagem em rede. Por esse motivo, é importante destacar como esta multiplicidade de linguagem traz novas práticas de comunicação no contexto digital por meio de textos orais e verbais acoplados de imagens, sons e outros signos, bem como a assuntos relativos à parte acadêmica e científica, como é o caso das videoaulas youtubianas de escrita/redação científica.

Assim, no contexto do letramento “acadêmico-científico-digital”, ser letrado é poder interagir em ambientes digitais, realizando práticas de leitura e escrita que diferem das práticas tradicionais. Aludindo à concepção das videoaulas, é necessário o desenvolvimento de práticas leitoras para que se saiba ler, ouvir e interpretar. É saber pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos variados, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento, etc., utilizando-se dos recursos da web, quer para a vida pessoal, quer para a vida profissional.

Referências

DIONÍSIO, M. L. Educação e os estudos atuais sobre o letramento. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, 2007a.

_____. Literacias em contexto de intervenção pedagógica: um exemplo sustentado nos Novos Estudos de Literacia. **Educação** (UFSM), América do Norte, v. 32 n. 1, 2007b. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>> Acesso em: 17 nov. 2013.

ELER, D.; VENTURA, P. C. Alfabetização e letramento em ciência e tecnologia: **Reflexões para a educação tecnológica**. ENPEC. 2007.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. Tese Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 340 f., 2007.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Sci. Lang. Cult.** Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. As muitas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contextos, 2003.

SCRIBNER, S.; COLE, M. **The psychology of literacy**. Cambridge, Mass: Harvard University, 1981.

STREET, B. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre '**Letramento e Diversidade**', outubro de 2003. Disponível em:

<<http://www.telecongresso.sesi.org/templates/heard/index.php?language=pt&modo=bi blioteca&act=categoria&cdcategoria=22>> Acesso em: 17 nov. 2013.

TERZI, S. B.; SCAVASSA, J. S. Mudanças na concepção de escrita de jovens e adultos em processo de letramento. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 185-211, 2005.

TERZI, S.B. **A construção do currículo nos cursos de letramento de jovens e adultos não escolarizados**, 2006. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos/uploads/sylviaterzi.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2013.

TERZI, S.B.; PONTE, G.L. A identificação do cidadão no processo de letramento crítico. **Revista Perspectiva**, UFSC, 2006.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.